

A Nutritime Revista Eletrônica é uma publicação bimestral da Nutritime Ltda. Com o objetivo de divulgar revisões de literatura, artigos técnicos e científicos bem como resultados de pesquisa nas áreas de Ciência Animal, através do endereço eletrônico: <http://www.nutritime.com.br>. Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

## RESUMO

Com o presente estudo objetivou-se realizar um comparativo sobre a produção de leite nas microrregiões do agreste alagoano no ano de 2014. A pesquisa foi do tipo quantitativa por meio de dados de domínio público obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi acessado o link Pecuária Municipal (PPM) dentro da opção Economia. A produção selecionada foi de leite no período de 01/01 a 31/12 de 2014, segundo a Unidade de Federação e os Municípios. Foram selecionados vinte e cinco municípios divididos em três microrregiões Palmeira, Arapiraca e Traipu, localizadas na mesorregião Agreste de Alagoas. Foi realizado um comparativo: vacas ordenhadas, quantidade de leite produzido, valor da produção e produtividade de litros por vaca. Com base nas informações coletadas foi realizada estatística quantitativa. A microrregião Palmeira apresentou melhor produtividade 3.004 (L/vaca/ano) em relação às demais microrregiões, Arapiraca 1.702 (L/vaca/ano) e Traipu 1.143 (L/vaca/ano) e em relação ao Estado 1.887 (L/vaca/ano) e a mesorregião do Agreste 2.250 (L/vaca/ano). A microrregião de Arapiraca apresentou resultados acima da média apenas em relação a produtividade do estado. A microrregião Traipu apresentou a menor produtividade quando comparada com o a média de Alagoas e do agreste. A produção leiteira do agreste é de fundamental importância para o setor lácteo alagoano, possuindo influência no aumento da produtividade do Estado de Alagoas.

**Palavras-chave:** leite, comparação, produtividade.

## Produção de leite em Microrregiões do Agreste Alagoano

Leite, comparação, produtividade.

Rafaelle Santos Santana<sup>1</sup>

José Crisólogo de Sales Silva<sup>2</sup>

Fernanda de Araujo Vieira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Especialista em Bovinocultura de Leite da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, Santana do Ipanema (AL); [rafaelle.santanass@gmail.com](mailto:rafaelle.santanass@gmail.com).

<sup>2</sup>Professor Titular do Curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Alagoas.

## MILK PRODUCTION IN THE MICROREGIONS AGRESTE ALAGOANO

### ABSTRACT

The present study aimed to conduct a comparison of milk production in the regions of Alagoas wild in the year 2014. The research was of a quantitative type through data public domain obtained from the Brazilian Institute of Geography and Statistics. It was accessed the link Municipal Livestock (PPM) within the Economy option. The production was selected milk in the period from 01/01 to 31/12 2014, according to the unit of the Federation and the municipalities. twenty-five divided municipalities were selected in three micro Palmeira, Arapiraca and Traipu, located in the middle region Agreste Alagoas. a comparison was made: milked cows, amount of milk produced, the production value and liters per cow productivity. Based on the information collected was quantitative statistical performed. The micro Palm showed better productivity 3.004 (L / cow / year) compared to other micro-regions, Arapiraca 1,702 (L / cow / year) and Traipu 1143 (L / cow / year) and from the State 1.887 (L / cow / year ) and the middle region of Agreste 2,250 (L / cow / year). the micro-Arapiraca presented results above average only in relation to the state of productivity. the micro Traipu had the lowest productivity compared with the the average of Alagoas and untamed. the milk production of the rough is of fundamental importance for the Alagoas dairy sector, having influence on increasing the productivity of the state of Alagoas.

**Keyword:** milk, comparison, productivity.

## INTRODUÇÃO

Em Alagoas, a pecuária leiteira é muito forte sendo respaldada pelo processo histórico de colonização vivenciada na região do agreste e do sertão. A produção de leite é considerada segunda atividade econômica mais importante do estado, perdendo apenas para a cana-de-açúcar, e se concentra na bacia leiteira do estado, no sertão e agreste alagoano (DANTAS, 2011).

A atividade leiteira é oriunda, principalmente, da agricultura familiar e a produção está estimada em 231 milhões de litros por ano. Os Estados de Alagoas, Pernambuco e Sergipe possuem o maior volume de leite produzido por área. Em todo Brasil estes estados só perdem para o Paraná e Santa Catarina em produção de leite por área (VILELA, 2011).

Considerando genética do rebanho leiteiro alagoano que é constituída basicamente pela raça Girolando, apesar de deter o menor rebanho de vacas da região nordeste, com 160.303 cabeças, é o estado da região Norte/Nordeste que apresenta o melhor desempenho em termos de produtividade de leite por animal. A produção média por vaca no estado, em 2010, foi de 1.549 (L/vaca/ano), superada apenas pelos estados da região Sul com 2.314 (L/vaca/ano), além do Distrito Federal e Minas Gerais com 1.722 (L/vaca/ano) e 1.502 (L/vacas/ano) produzidos, respectivamente (IBGE, 2010).

Em termos de produtividade leiteira, o Brasil cresceu 12% no período de 2005 a 2010, e com isso ocorreram ganhos significativos de produtividade em todas as regiões do país, merecendo destaque os crescimentos na região Nordeste (IBGE, 2010). Com o presente estudo objetivou-se realizar um comparativo sobre a produção de leite nas microrregiões do agreste de Alagoas no ano de 2014.

## MATERIAL E METODO

A pesquisa foi do tipo quantitativa, por meio de dados de domínio público obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sob a responsabilidade do Ministério do Planejamento,

Orçamento e Gestão. Após entrar no sítio do (IBGE), foi acessado o link Pecuária Municipal (PPM) dentro da opção Economia, que é um sistema eletrônico onde está disponível a produção da pecuária municipal no ano de 2014 em nível nacional, regional e estadual. A produção de leite foi selecionada no período de 01/01 a 31/12 de 2014, segundo a Unidade de Federação e os Municípios.

Foram selecionados vinte e cinco municípios divididos em três microrregiões Palmeira, Arapiraca e Traipú, localizadas na mesorregião Agreste de Alagoas. A microrregião Palmeira é representada pelos municípios Palmeira dos Índios, Belém, Igaci, Minador do Negrão, Quebrangulo, Cacimbinhas, Mar Vermelho, Tanque d'arca, Estrela de Alagoas e Maribondo. A Microrregião Arapiraca pelos municípios de Arapiraca, Craíbas, Lagoa da Canoa, Taquarana, Campo Grande, Feira Grande, Limoeiro de Anadia, Coité do Noia, Girau do Ponciano e São Sebastião e a Microrregião de Traipu pelos municípios de Olho d'água Grande, São Brás e Traipu.

Foi realizado um comparativo dentro da Mesorregião Agreste: números de vacas ordenhadas, quantidade de leite produzido, valor da produção, produtividade de litros por vaca. Com base nas informações coletadas foi realizada estatística quantitativa.

Para a produtividade animal (L/vaca/ano), considerou-se a quantidade total em litros (mil) dividida pelo número total de vacas ordenhadas dos municípios que estão inseridos nas 3 microrregiões do agreste alagoano.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A microrregião Palmeira apresentou melhor produtividade 3.004 (L/vaca/ano) em relação às demais microrregiões, Arapiraca 1.702 (L/vaca/ano) e Traipu 1.143 (L/vaca/ano) e em relação ao Estado de Alagoas 1.887 (L/vaca/ano) e a mesorregião do Agreste 2.250 (L/vaca/ano). Esses resultados são considerados satisfatórios quando comparados com a produtividade do Brasil e em outros estados,

segundo a (EMBRAPA, 2011) a média da produtividade (L/vaca/ano) no Brasil foi 1.374 (L/vaca/ano). Na comparação com os demais Estados do Nordeste, houve também uma produtividade satisfatória para Alagoas e a mesorregião do Agreste, os Estados de Pernambuco 1.395 (L/vaca/ano), Sergipe 1.466 (L/vaca/ano) e Rio Grande do Norte 903 (L/vaca/ano) mantiveram resultados inferiores quando comparados (IBGE, 2014).

Os municípios que apresentaram melhor produtividade e que ficaram acima da média comparada a Alagoas e ao agreste estão inseridos na microrregião Palmeira: Palmeira dos Índios 4.350 (L/vaca/ano), Belém 2.900 (L/vaca/ano), Igaci 2.900 (L/vaca/ano), Minador do Negrão 3.480 (L/vaca/ano), Cacimbinhas 2.610 (L/vaca/ano), Tanque D'arca 2.610 (L/vaca/ano) e Estrela de Alagoas 2.902 (L/vaca/ano). Do total desses 7 municípios apenas 2, Belém e Tanque d'Arca, não fazem parte do Pólo da Bacia Leiteira de Alagoas, que é o maior centro produtor de leite in natura do Nordeste, com aproximadamente 2500 produtores rurais, gerando 25.000 empregos diretos (BNB, 2005). Na microrregião Arapiraca, apenas Craíbas 2.148 (L/vaca/ano), Taquarana 2.320 (L/vaca/ano) e Feira Grande 2.267 (L/vaca/ano) apresentaram resultados superiores à média estadual e da mesorregião, os demais apresentaram produtividade inferior. Na Microrregião de Traipu todos os municípios ficaram abaixo da média (Tabela 1).

Observa-se que embora a produtividade do agreste alagoano tenha sido 2.250 (L/vaca/ano) chegando a ultrapassar a média da produtividade do estado de Alagoas 1.887 (L/vaca/ano), ainda está muito abaixo da produtividade desejada, quando comparados com a produtividade da região Sul do Brasil, que apresenta a maior produtividade nacional com média de 2.789 (L/vaca/ano) segundo a (SEAB, 2014) com destaque nos estados do Rio Grande do Sul 3.034 (L/vaca/ano), seguido de Santa Catarina 2.694 (L/vaca/ano) e Paraná 2.629 (L/vaca/ano).

**TABELA 1** - Produção de leite no período de 01.01 a 31.12 de 2014, no agreste e microrregiões de Alagoas

Unidade da Federação Mesorregião e Microrregião	Vacas Ordenha das (cab)	Quantidade * 1000	Valor (R\$)	Produtividade (litro/vaca/ano) * 1000
<b>Alagoas</b>	<b>161.462</b>	<b>304.674</b>	<b>305.064</b>	<b>1.887</b>
<b>Agreste</b>	<b>60947</b>	<b>137167</b>	<b>136720</b>	<b>2.250</b>
<b>Microrregião Palmeira</b>	<b>28517</b>	<b>85673</b>	<b>84575</b>	<b>3.004</b>
Palmeira dos Índios	6.800	29.580	28.397	4.350
Belém	1570	4553	4416	2.900
Igaci	3850	11165	10942	2.900
Minador do Negrão	3107	10812	10488	3.480
Quebrangulo	2300	2484	3478	1.080
Cacimbinhas	4764	12434	12061	2.610
Mar Vermelho	540	583	816	1.080
Tanque d'arca	1500	3915	3798	2.610
Estrela de Alagoas	3146	9132	8758	2.902
Maribondo	940	1015	1421	1.080
<b>Microrregião Arapiraca</b>	<b>25770</b>	<b>43877</b>	<b>44349</b>	<b>1.702</b>
Arapiraca	6445	8343	8343	1.294
Craíbas	4722	10143	10143	2.148
Lagoa da Canoa	1484	2924	2924	1.970
Taquarana	2100	4872	4677	2.320
Campo Grande	790	623	717	780
Feira Grande	2020	4581	4581	2.267
Limoeiro de Anadia	427	552	994	1.292
Coité do Noia	1442	2242	2242	1.554
Girau do Ponciano	5478	8721	8721	1.592
São Sebastião	862	876	1007	1.016
<b>Microrregião Traipu</b>	<b>6660</b>	<b>7617</b>	<b>7796</b>	<b>1143</b>
Olho d'água Grande	810	639	734	788
São Brás	705	558	642	791
Traipú	5145	6420	6420	1.247

**Fonte:** IBGE 2014. \*No cálculo da produtividade considera-se (mil) litros/vaca/ano

## CONCLUSÃO

Constatou-se que a microrregião Palmeira obteve maior produtividade (L/vaca/ano) quando comparada a média do Agreste e do estado de Alagoas. Ficando apenas abaixo da média as microrregiões Arapiraca e Traipu.

Com isso, a produção leiteira do agreste mostra sua importância para o setor lácteo alagoano, possuindo influência no aumento da produtividade do Estado de Alagoas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BNB, Banco do Nordeste do Brasil. Perfil dos Estados – Alagoas: Pólo de Desenvolvimento Integrado – Bacia Leiteira de Alagoas. 2005. Disponível em: <[http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/Investir\\_no\\_Nordeste/Perfil\\_dos\\_Estados/gerados/al\\_a\\_presentacao.asp](http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/Investir_no_Nordeste/Perfil_dos_Estados/gerados/al_a_presentacao.asp)>. Acessado em 19 de junho de 2016.
- DANTAS, J. S. Palestra proferida na abertura do Congresso Internacional do Leite, 10. 2011. Maceió: **Centro de Convenções, 26 out. 2011.**
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção da Pecuária Municipal 2010, v. 38, p.1-65, 2010.**
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção da Pecuária Municipal 2009. Rio de Janeiro, v. 37, p.55, 2010.**
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Pecuária 2014. Estados. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/index.php>. Acessado em 18 de junho de 2016.**
- EMBRAPA GADO DE LEITE. III Plano Diretor da Embrapa Gado de Leite 2004-2007. **Juiz de Fora, 2006, 28 p. (Embrapa Gado de Leite. Documentos, 107).**
- SEAB, Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. **Prognósticos bovinos 2014. [http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral4/Prognosticos/bovinocultura\\_leite\\_14\\_15.pdf](http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral4/Prognosticos/bovinocultura_leite_14_15.pdf). Acessado em 19 de junho de 2016.**
- VILELA, D. Palestra proferida na abertura do Congresso Internacional do Leite, 10. **Maceió, Centro de Convenções, 26 out. 2011, Maceió, 2011.**